

A IMPRENSA PASSOFUNDENSE RELATADA NAS PÁGINAS DO JORNAL O NACIONAL: A INFLUÊNCIA DE GERVÁSIO LUCAS ANNES NA DOMINAÇÃO/PROPAGAÇÃO DA IDEOLOGIA REPUBLICANA

THE PRESS PASSOFUNDENSE REPORTED IN THE PAGES OF O NACIONAL JOURNAL: THE INFLUENCE OF GERVÁSIO LUCAS ANNES IN DOMINATION/SPREAD OF REPUBLICAN IDEOLOGY

Gabriela Tosta Goulart

Mestranda em História Regional - PPGH/UPF
Email: gabi_goulrt@hotmail.com

Recebido em: 29 set. 2013
Aceito em: 30 out. 2013

RESUMO

A proposta deste artigo é refletir sobre a imprensa passo-fundense, seu comprometimento com o ideário republicano e, a marca da liderança política de Gervásio Lucas Annes neste processo. A pesquisa parte do relato exposto no Jornal O Nacional em 15 de julho de 1925, deixando margem para a observação de que a ideologia republicana foi predominante de 1890 – data de fundação do Echo da Verdade – à 1899 – data de fundação de O Gaúcho. O presente artigo tem em seu propósito explicitando e trabalhar com a evidente influência e participação de Gervásio Annes (advogado, jornalista, funcionário público e coronel) na imprensa passofundense deste período, principalmente, pelos veículos de comunicação serem de gênero opinativo sob a égide da ideologia do partido dominante local. O Coronel Gervásio Annes seguia as diretrizes do castilhismo em sua política local. Sendo assim, busca-se uma margem para entender esta relação através do trecho extraído do jornal O Nacional e reproduzido neste artigo, como proposta de análise. Opta-se pelo destaque à expressividade, predominante na imprensa, aos republicanos porém sem enfoque aos seus embates com adversários federalistas, tendo em vista que se trata de um artigo, o que pede cautela na extensão da proposta.

Palavras-chave: imprensa, Gervásio Lucas Annes, republicanos.

ABSTRACT

The propose of this paper is to discuss the press passo-fundense, their commitment to republican ideals and, the mark of political leadership of Gervásio Lucas Annes this process. The research part of the account set out in O Nacional newspaper on July 15, 1925, leaving scope for the observation that the Republican ideology was prevalent from 1890 – date of foundation of the Echo da Verdade – to 1899 – the date of founding of O Gaúcho. This article has its purpose in clarifying and working with the evident influence and participation of Gervásio Annes (lawyer, journalist, government official and colonel) in the press passofundense this period, especially by the media being opinionated gender ideology under the aegis of the ruling party site. The Coronel Gervásio Annes followed guidelines castilhismo in your local politics. Thus, we seek an edge to understand this relationship through the excerpt from O Nacional journal and reproduced in this article, as proposed analysis. Option is highlighted by the expression, predominantly in the press, but without the Republicans flocus their clashes with opponents federalists, considering that it's na article, wich urges caution in the extension of the proposal.

Keywords: press, Gervásio Lucas Annes, republicans.

1 INTRODUÇÃO

É primordial inserir a que veio a imprensa no Brasil antes de tratar da imprensa em Passo Fundo. Dentro deste contexto é necessário trazer referências de Morel quanto à formação dos grupos que influenciaram a constituição da imprensa no período das regências pois, é a partir daí que a imprensa no Brasil molda suas características singulares em relação à imprensa no mundo. É esta herança que o Rio Grande do Sul, entrando nesta soma Passo Fundo, precede suas influências ideológicas e qualitativas.

Grupos políticos com alguma estabilidade e identidade formavam-se baseados em vínculos diferenciados, como vizinhança, parentesco, clientela, trabalho (livre ou escravo), interesses materiais ou afinidades intelectuais, em torno de chefes, cidades, regiões ou sob determinadas bandeiras, que poderiam mudar com os contextos. Afinal, as identidades políticas eram mutáveis, ainda mais nesse período de definições e embates. Associações secretas, reservadas ou públicas surgem já no século XVIII e ganham no impulso a partir da Independência, com altos e baixos e uma verdadeira explosão quantitativa a partir de 1831, ano inicial das Regências. É dentro desses tramas que surge a imprensa: longe de ser um papel sagrado, marcada e era marcada por vozes, gestos e palavras. (MOREL, 2008, p.26)

A opinião pública, surgida ainda no início do século XIX, veio como “um recurso para legitimar posições políticas e um instrumento simbólico que visava transformar algumas demandas setoriais numa vontade geral” (MOREL, 2008, p.33). É este o uso feito pelos envolvidos com a imprensa em Passo Fundo, em especial Gervásio Lucas Annes, redator dos três principais periódicos da cidade. O redator era por conveniência um homem público de ideais políticos definidos que difundia os ideais partidários. Este estilo é observado também por Morel:

O estilo panfletário [...] alcançava eficácia por várias características retóricas interligadas, como: capacidade de convencer e atacar, espírito mordaz e crítico, linguagem literária, sátira, requerendo ao mesmo tempo densidade doutrinária e ideológica e agilidade para expressar, em situações específicas e circunstanciais, uma visão de mundo geral e definida. (MOREL, 2008, p.37)

Tendo as considerações acima como ponto de partida para o entendimento da História construída nas páginas da imprensa e da história da imprensa brasileira, é comumente expressivo que os jornais existentes no século XIX defendiam um cunho político, com favorecimento de ideologias marcadas como majoritárias, um todo específico, socialmente selecionado, escrito e lido por estas classes distintas mas, que indiscretamente e, naturalmente, vendia-se como leitura sem publicidade além partidária como carro chefe da comercialização conforme reforça Pinsky:

O caráter doutrinário, a defesa apaixonada de idéias e a intervenção no espaço público caracterizaram a imprensa brasileira de grande parte do século XIX, que, é bom lembrar, contava com contingente diminuto de leitores, tendo em vista as altíssimas taxas de analfabetismo. Os aspectos comerciais da atividade eram secundários diante da tarefa de interpor-se nos debates e dar publicidade às propostas, ou seja, divulgá-las e torná-las conhecidas. [...] (PINSKY, 2010, p.133-134).

Até 1890 os grupos políticos eram divididos em dois no município de Passo Fundo. Esta concorrência efetiva é esmiuçada por Ferreira e Siqueira e se trata do partido Conservador e do partido Liberal.

Com o passar dos anos, percebia-se claramente a dualidade partidária por aqui. Advogados, em 1888, havia dois no município: um representava a facção liberal

(major Prestes Guimarães) e o outro, a conservadora (Gervásio Luccas Annes). A disputa ideológica entre liberais e conservadores no território de Passo Fundo foi tão acirrada que as descendências de ambos os lados carregaram consigo a herança dos seus legados: liberal ou conservador. (FERREIRA; SIQUEIRA, 1998, p.70)

Após 1890 o embate político se ativa entre Republicanos e Federalistas. À frente dos republicanos encontrava-se Gervásio Lucas Annes e à frente dos federalistas era Prestes Guimarães quem estava. Após os conflitos da revolução federalista 1893-95, quem retoma o poder em Passo Fundo são os republicanos, conforme retoma Ferreira e Siqueira:

Em contrapartida, os republicanos que aqui permaneceram, controlaram o poder político local de forma que, em 1896, o coronel republicano Gervásio Lucas Annes assumiu o poder local como intendente eleito até 1900. O seu sucessor, também republicano governou o município até 1908. Gervásio Annes reassumiu o comando político-administrativo municipal de 1908 até 1912, para novamente repassar a Intendência ao cel. Pedro Lopes, exatamente o mesmo sucessor de anos antes. Ambos eram dignos da confiança de Júlio de Castilhos e, depois, de Borges de Medeiros, não colocando em risco a ordem das coisas e, através de represálias, abafando toda e qualquer possível sublevação organizada pelos federalistas. (FERREIRA; SIQUEIRA, 1998, p.80)

É com base neste pressuposto que surge a iniciativa, provavelmente não inédita, de analisar que em Passo Fundo, não como margem de exclusividade, mas, como uma tendência nacional, os jornais aqui produzidos, a partir de 1890. Tais periódicos são traçados explícitos de uma ideologia partidária republicana às margens de uma dominação favorecidamente castilhista justificando-se em sua base, sequente na explicação de Martins, de resquícios da independência:

Grupos políticos com alguma instabilidade e identidade formavam-se baseados em vínculos diferenciados, como vizinhança, parentesco, clientela, trabalho (livre ou escravo), interesses materiais ou afinidades intelectuais, em torno de chefes, cidades, regiões ou sob determinadas bandeiras, que poderiam mudar com os contextos. Afinal, as identidades políticas eram mutáveis, ainda mais nesse período de definições e embates. Associações secretas, reservadas ou públicas surgem já no século XVIII e ganham novo impulso a partir da independência, com altos e baixos e uma verdadeira explosão quantitativa a partir de 1831, ano inicial das Regências. É dentro dessas tramas que surge a imprensa: longe de ser um papel sagrado, marcava e era marcada por vozes, gestos e palavras. (MARTINS; LUCA, 2008, p.26)

Sendo assim, reconhecendo as possibilidades de tramas na imprensa, marcadas por interesses em comum, é possível acompanhar a sucessão dos Jornais impressos de Passo Fundo através de matérias encontradas em edições do Jornal O Nacional de 1925, bem como, embates entre republicanos e federalistas, porém, a fonte revela o predomínio de discursos republicanos na imprensa passo-fundense principalmente no que se remete à veículos impressos.

2 O RECORTE E A ANÁLISE

O jornal O Nacional, fundado em 1925, era dirigido por Armando Annes, filho do Cel. Gervásio Lucas Annes. Podemos simplesmente reconhecer que ele era um propagandista dos ideais paternos ou que, inevitavelmente, abria as páginas do jornal que dirigia à expressividade de uma história apresentada por João D'otrora, um codinome do escritor da coluna apresentada. Quem usava esse pseudônimo era Francisco Antonino Xavier e Oliveira, esse colaborador escrevia sobre a história de Passo Fundo. O recorte do Jornal O

Nacional de 15 de julho de 1925, foi aqui transcrito por oferecer um histórico ou a apresentação dos veículos que deram voz às ideologias partidárias em Passo Fundo, mais especificamente, ao imperialismo republicano na época de 1890 – data do primeiro jornal o *Echo da Verdade* - até 1920 – data do último jornal desta avalanche republicana, *O Gaúcho*. O recorte segue sob o título de “A Imprensa em Passo Fundo” esclarecendo que *A propósito de referência que, sob a epígrafe ‘Cousas Velhas’, fez ao assumpto esta folha, em seu número de 11 do corrente.*

O primeiro jornal que aqui surgiu foi o ***Echo da Verdade***, fundado em 1890 e que subsistiu até 1892. Era órgão do partido republicano, redactado pelo advogado Gervásio Lucas Annes, depois coronel, e sua gerência estava a cargo de Manoel Francisco de Oliveira.

[...]Esse jornal foi substituído pelo **17 de Junho**, também republicano, aparecido pouco depois da contra revolução que, em 1892, na data do seu título, repuzera no governo do Estado o partido republicano.

A redacção, gerência, e corpo de colaboradores deste novo órgão de publicidade eram os mesmos do ***Echo da Verdade***. Teve curta vida, sendo paralisado e extinto em ...1893, em consequência da revolução federalista que seguiu-se e na qual foi morto em combate, ferido na internadilha, 3º districto do município, a 20 de outubro do mesmo anno, o seu gerente Manoel Francisco de Oliveira.

Entre os dois periódicos citados e quando ainda se publicava o primeiro deles, surgiu o pequeno jornal ***A Violeta***, literário e tendo como redactor Antonio Manoel de Araujo. Era impresso nas oficinas do ***Echo da Verdade*** e teve, também, curta duração.

O quarto jornal da terra foi ***O Palco***, literario, órgão do Gremio Dramatico Passo Fundense e aparecido em 1899. Tinha como redactor Francisco Antonio Xavier e Oliveira, e colaboradores Armando Annes, Brasília e Afonso Lima. Desapareceu no mesmo anno.

Em 1900, a 11 de março, surgiu o quinto jornal de Passo Fundo que foi ***O Gaúcho***, órgão do partido republicano, e trazia como redactor o coronel Gervásio Lucas Annes, e gerente Claro Pereira Gomes. [...]

Seguiram-se vários outros órgãos literários, críticos, políticos, etc., cuja lista não tenho completa.

Estes apontamentos foram escriptos em 1923.

João d’Otrora

(O Nacional, 1925, p.2)

Percebe-se no relato que o chefe do Partido Republicano local, de 1889 a 1917, está envolvido diretamente em quatro dos cinco jornais listados e, ainda, que se não ele diretamente, seus correligionários estão na direção dos veículos. Conforme Miglioranza (2006, p.12) esclarece, não é possível desde o início do século XX localizar exemplares de quatro jornais citados, somente *O Gaúcho* possui alguns poucos exemplares para consulta. Talvez isso esteja relacionado a falta de preocupação em conservar tais documentos na cidade de Passo Fundo, o que passou a ser enfatizado apenas após a criação do Arquivo Histórico Regional mantido pela Universidade de Passo Fundo, em No entanto, algumas dessas informações podem ser elencadas através do Jornal *O Nacional* fundado em 1925. Tal periódico relata detalhes importantes de publicações do/sobre o *Echo da Verdade* na coluna já referenciada no parágrafo anterior.

De acordo com Miglioranza (2006, p.16), “a maior parte da bibliografia que trata tanto sobre o positivismo quanto sobre a República no Brasil não esmiúça a relação dos republicanos com a imprensa”. Os laços destes bacharéis, em sua maioria advogados, como Gervásio Annes, a união externa dos mesmos em clubes, e outros grupos com possibilidades de estreitamento de defesa ou expansão dos ideais republicanos evidenciavam-se em suas lutas, em suas expressividades, como detentores da imprensa como poder.

[...] O jornalismo de cunho republicano vislumbrava o progresso, ou pelo menos incentivava através da crítica ferrenha ao escravismo, considerando inteiramente obsoleto e um obstáculo ao desenvolvimento material e cultural do país. Também se ocupava em apresentar formas de distribuição da Monarquia, que era classificada como a roupagem institucional daquele obstáculo. Suas lutas o classificariam como abolicionista e republicano, mas, sobretudo, político, e detentor dos melhores jornais e dos melhores jornalistas. [...] (MIGLIORANZA, 2006, p. 35)

O Cel. Gervásio Lucas Annes, antes de se tornar chefe do Partido Republicano, era chefe do Partido Conservador na cidade de Passo Fundo. Conforme citado por Miglioranza (2006, p. 59), às vésperas da proclamação da República, por iniciativa de Gervásio Annes, surge em 1889 o Partido Republicano Rio-Grandense. Este foi apenas um dos passos para os conflitos entre liberais e republicanos que em 1893 eclodiu na Revolução Federalista dando novo formato aos liberais descontentes no ano de 1892. Como se pode ressaltar, o líder do PRR local, Gervásio Lucas Annes, seguiu orientações castilhistas, sendo assim, “fundou em 24 de abril de 1890, o jornal *Echo da Verdade* (1890-91), de duração rápida mas fiel ao programa republicano” (MIGLIORANZA, 2006, p.60).

A equipe diretiva deste jornal se utilizava do anonimato e do uso de pseudônimos e, a partir da instituição do não-anonimato se adotou um nome como responsável pelas notícias publicadas no veículo. Passo Fundo passou alguns meses sem imprensa após a extinção do *Echo da Verdade*. “Os prelos retomaram seus movimentos apenas em 1892, com o surgimento do *17 de Junho* (1892-93). Este novo ‘Orgam do Partido Republicano’ surgiu em uma circunstância extrema pré-Revolução Federalista: o assassinato do coronel Chicuta” (MIGLIORANZA, 2006, p.62). Este jornal teve um período de vida um pouco mais longo do que o *Echo da Verdade*, segundo os relatos da mesma autora, “O *17 de Junho* só deixou de circular após o início da Revolução Federalista (1893-1895), quando os republicanos locais concentraram seus esforços não na propaganda e no combate via imprensa, mas nas armas” (MIGLIORANZA, 2006, p. 64).

Após o embate revolucionário que durou entre 1893-95, mesmo período de vida do jornal *17 de Junho*, em 1899, surge o novo porta voz republicano: *O Gaúcho*.

Quatro anos após assinada a paz: foi quando surgiu aquele que foi o maior e mais duradouro veículo de comunicação do Partido Republicano Rio-Grandense em Passo Fundo – o jornal *O Gaúcho*. O periódico teve sua primeira edição em 11 de março de 1899 e ilustrava na capa a responsabilidade de Gervásio Annes como redator político e de Claro Pereira Gomes como Gerente. (MIGLIORANZA, 2006, P.72)

O periódico *O Gaúcho* resistiu até 1920, sendo que Gervásio Annes se manteve como redator político de sua fundação até 1917, data de seu falecimento. “[...] mas também responderam pelo periódico Nicolau de Araújo Vergueiro e Jovino da Silva Freitas em 1912, e Basílico Gabriel de Oliveira Lima, seu diretor em 1915” (MIGLIORANZA, 2006, p.86). Toda esta demanda de difusão dos ideais republicanos com vertente prioritariamente castilhista é esclarecida por Miglioranza da seguinte forma:

A imprensa conforme pensada pelo PRR e levada a cabo com o amparo da *planificação* ideológica do castilhismo, possibilitou orientações para a produção em larga escala e a difusão generalizada de formas simbólicas no espaço e no tempo. Estas foram assimiladas pelo senso comum, e até mesmo arraigadas nele. Por senso comum se classifica, neste caso, uma compreensão do mundo a partir de uma visão fecunda de um grupo social, que deixa como herança experiências e expectativas que continuam, mesmo após seu auge, sendo vivenciadas e mesmo esperados.

O castilhismo, assim entendido, tornou-se *senso comum* se atribuído à expressão o sentido de tradição e autoridade de um conhecimento específico (MIGLIORANZA, 2006, p. 116).

Esta supremacia ideológica causava constantes disputas de poder, haja vista o constante enfrentamento contra os revolucionários Federalistas. Neste sentido, o favorecimento do coronelismo local e da supremacia destes coronéis republicanos, mais explicitamente em Passo Fundo, registra em suas páginas a constante busca por poder sob influência/inspiração castilhistas com embasamentos na política positivista, Miglioranza, deixa explicitado da seguinte forma:

Ainda não se pode deixar de citar que, em âmbito local, o desejo de supremacia dos coronéis era espelhado no daquela exercido pelo dirigente-maior republicano: o da chefia unipessoal. Assim, eram repetidos em escala doméstica comportamento ‘copiados’ do chefe, implicando em um desejo, mesmo que camuflado, de usurpação deste. Por isso, da aceitação de uma subordinação muitas vezes humilhante, como o demonstraram os relatos de Gervásio Annes: mesmo sendo resultantes da ciência de que era preciso *ordem* para que houvesse o *progresso*, a dependência – que no entendimento pessoal dos coronéis poderia ser passageira – era um elo da cadeia de poder, cuja força não necessariamente residiria para sempre no mesmo ponto. (MIGLIORANZA, 2006, P. 119)

Na perspectiva da imprensa no final do século XIX e início do Século XX, a busca pela disseminação ideológica se consolidou na construção de uma imprensa em bases de ameaças reais de um sentimento de poder em relação à defesa dos ideais republicanos, tratando os adversários como revolucionários e sufocando possibilidades de concorrências na mídia impressa do Estado do Rio Grande do Sul, o que foi demonstrado através do recorte apresentado, como efetivo em Passo Fundo através das mãos expressas do coronel Gervásio Lucas Annes, detentor do poder político de forma mais consolidada neste período considerado.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo pretendeu analisar o relato de uma imprensa ideologicamente republicana com base em quatro dos cinco jornais citados no recorte selecionado para a dita análise. O princípio da imprensa passo-fundense se mostra monopolizador com regras que os filiam ao protecionismo castilhistas com a apropriação de um poder supostamente legítimo do coronel Gervásio Lucas Annes. Por razões claras, mas, não necessariamente transparentes, a ideologia republicana tinha carta branca para circular por meio destes veículos que marcavam voz partidária. Esta propagação castilhistas através dos republicanos mostrou-se efetiva na política divulgada pela imprensa de Passo Fundo, considerando o fato de que todos os veículo de 1890 à 1920 pertenciam aos republicanos.

É provável que este monopólio pode advir-se dessa elite republicana que “era formada pelas mais diversas profissões: proprietários de terras, comerciantes, militares, advogado e farmacêutico/médico homeopata” (MIGLIORANZA, 2006, p. 90). E esta relevância de poder fica mais clara na explicação de Miglioranza quanto à legitimidade de Gervásio para influência neste meio:

[...] Gervásio recebeu o título de coronel-comandante superior da Guarda Nacional da Comarca em 1890, através de decreto de número 391, de 31 de agosto. Portanto, além de coronel político, o era por “direito”. Seu poder, enquanto coronel dominante – em Passo Fundo, como já explicitado, havia a dualidade entre dois partidos, sendo considerado, pela mesma premissa de preponderância, Prestes Guimarães como a outra ponta do coronelismo local, mesmo que oposto aos republicanos castilhistas – deu-se de fato após seu engajamento no PRR em 1889 e a subida do partido ao poder após a Proclamação da República. Antes disso, exercia a chefia do Partido Conservador mais como oposição o que como consolidação de influência abrangente efetiva. (MIGLIORANZA, 2006, p.88-89)

Trata-se de um suposto patrarcalismo, assim como Júlio de Castilhos o era para todo o Estado, esta distribuição de patriarcas se dava através dos coronéis locais, no caso de Passo Fundo este patriarca se firmava na figura do Coronel Gervásio Lucas Annes. Este é um viés pelo qual pode justificar-se a consolidação/aceitação de uma imprensa essencialmente republicana em Passo Fundo. Através das convicções do coronel de maior representatividade local, através do carisma ou da força, sem necessidade de se aprofundar neste momento de como se dava esta aceitabilidade de ideologia, os preceitos republicanos marcaram época na imprensa passo-fundense.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A IMPRENSA EM PASSO FUNDO. Passo Fundo: **Jornal O Nacional**, Bi-Semanário da Independência, nº 17, 15/07/1925, p.3.

FERREIRA, Mariluci Melo; SIQUEIRA, Rosimar Serena. O contexto econômico e político de Passo Fundo do século XIX até a década de 1930. In: DIEHL, Astor Antônio (org). **Passo Fundo uma história, várias questões**. Passo Fundo: Editora UPF, 1998, p. 63-87.

MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tania Regina (org). **História e Imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2008.

MIGLIORANZA, Cristiane Indiara Vernes. **O Coronel e os prelos: relações entre imprensa e poder em Passo Fundo (1890-1917)**. Dissertação (Mestrado em História) - Passo Fundo: PPGH/UPF, 2006.

MOREL, Marco. Os primeiros passos da palavra impressa. In: MARTINS, Ana Luiza & LUCA, Tania Regina de (org). **História da Imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2008.

PINSKY, Carla Bassanezi. **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2010.